



RELATO DE EXPERIÊNCIA - PROJETO DE LEITURA: CARREGO LIVROS E SONHOS

Ana Carolina Vidotti Nunes de Oliveira ¹
Luciane Marina Martins Raposo ²
Iara Aquino Henn ³

Este artigo tem como finalidade apresentar os primeiros passos do projeto criado a partir das observações participantes realizadas no primeiro semestre do ano de 2023 no Programa de Residência Pedagógica (PRP), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A nossa participação neste programa acontece enquanto licenciandas do curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - Campus Curitiba (IFPR), tendo como propósito fortalecer a formação teórico-prática em um movimento de práxis, através da corresponsabilidade das Instituição de Ensino Superior (IES) e instituições de educação básica na formação inicial de professores.

Na primeira parte do programa iniciamos as observações participantes⁴, termo emprestado da antropologia, a fim de nos inserirmos e conhecermos a realidade *in loco* da escola e da sala de aula que semanalmente nos inserimos, observamos, influenciemos e somos influenciadas. A observação participante nos permitiu “uma visão mais ampla da comunidade estudada, e supõe interação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados” (MARQUES, 2016, p. 276).

A partir da observação o PRP visa induzir a pesquisa e a formação acadêmica com base nas vivências pedagógicas em sala de aula nas suas diferentes dimensões. As observações foram realizadas em uma turma matutina do 4º ano do Ensino Fundamental I, por meio da qual as observações trouxeram diversos questionamentos sobre as práticas e o acesso à literatura, dentre eles: Onde fica a biblioteca da escola? Os alunos têm o hábito de emprestar livros semanalmente? Como a escola fomenta a formação de leitores?

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR, anavidotti6@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR, lucianemmr17@gmail.com;

³ Professora Orientadora: Doutora em Antropologia Social pela Universidad Nacional de Misiones - Fac. de Humanidades y Ciencias Sociales, iara.henn@ifpr.edu.br;

⁴ Baseamos a noção de observação participante no artigo “A observação participante na pesquisa de campo educacional”, do professor Janote Pires Marques. Nesse texto ele fundamenta sua análise em autores como Foote Whyte, Antonio Gil e Malinowski.



Essas observações nos permitiram constatar que a escola não tinha uma biblioteca para que os alunos emprestassem livros, enquanto na sala de aula apenas alguns exemplares de gibis e livros eram expostos, porém manuseados por um número pequeno de estudantes e que não podiam ser emprestados.

Refletindo sobre essa questão e conversando com a professora preceptora do programa na escola, foi possível perceber que a desativação da biblioteca se deu em um contexto municipal de políticas para o fechamento de escolas que não tinham o número mínimo de estudantes exigido pela Secretaria Municipal de Educação. Este fato obrigou a gestão escolar a desativar a biblioteca e o laboratório de informática para abrir vagas para duas turmas de pré único da Educação Infantil, garantindo assim, a continuidade do atendimento à comunidade em torno da escola. Como resposta a essa problemática, nasceu o projeto "Carrego Livros e Sonhos", visto que "ler transgride o ato de reconhecer e pronunciar letras e palavras" (SILVA, 2010, p. 143).

Cientes da necessidade de formar leitores ainda nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, esse contexto escolar trazia inquietações, visto que diferente da oralidade "a leitura não é algo natural do ser humano" (OLIVEIRA; BORTOLACI, 2017, p. 99), portanto sabendo que não nascemos leitores, nosso desafio foi o de sensibilizar as crianças para a leitura prazerosa, a aprendizagem dela como prática social e a apreciação enquanto arte (SILVA, 2010).

Sobre o ato de ler Foucambert (1994) refletiu que: "Um poema ou uma receita, um jornal ou um romance, provocam questionamentos, exploração do texto e respostas de natureza diferente; mas o ato de ler, em qualquer caso, é o meio de interrogar a escrita e não tolera a amputação de nenhum de seus aspectos. (FOUCAMBERT apud SILVA, p. 143)

A partir desse conceito e pensando na célebre fala de Antonio Candido em "O direito à literatura" quando ele afirma que:

(...) a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. (...) a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. (CANDIDO, 2011, p. 188)

O mesmo autor (CANDIDO 2011) justifica que chama de literatura todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático e que não há uma pessoa que possa viver sem ela. Logo, o projeto se justifica também por possibilitar às crianças e seus grupos familiares a

oportunidade de conhecer e se inserir na apropriação da literatura brasileira que historicamente é negada às camadas populares da população. A inserção do leitor que apenas desvenda os códigos ou que procura pensar o que o autor quis dizer com o texto não era nosso objetivo, mas sim a oportunidade do encantamento com a literatura como um meio de resolução das suas questões pessoais, das problematizações das mazelas da sociedade e do entretenimento.

Partindo do pressuposto que “não nascemos leitores de literatura; sequer nascemos leitores do mundo, precisamos ser educados para ler os livros e demais práticas da escrita que circulam nos meios sociais” (LAGES; ANASTÁCIO, 2020, p.129), escolhemos para o projeto os livros: *Pê e o vasto mundo*, do autor Paulo Venturelli; *Um livro pra gente morar*, com poemas organizados e selecionados por Silvia Oberg; *Viagem ao outro lado do mundo*, de Roniwalter Jatobá; *Visita à baleia*, escrito por Paulo Venturelli.

Foi escolhido a terça-feira para entrega e devolução das sacolas, pois eram os dias que aconteciam as nossas observações e regências na escola, porém, em algumas semanas pelas faltas de alguns estudantes não conseguimos realizar a troca das cinco sacolas. Para completar e contribuir com a atividade semanal proposta, oralmente os estudantes deveriam falar sobre o livro lido, dar opiniões sobre a história e contar sobre o novo final que criaram e/ou ainda expressar se conseguiram fazer alguma relação com a realidade com a qual viviam.

Os estudantes foram orientados a ler o livro também para seus grupos familiares, encorajados a ler em voz alta, ouvir com atenção o que estavam lendo e a ter uma postura ativa nesse processo. Em uma relação de interdependência, aliada à prática de leitura que exige habilidade para ser decifrada (CIPRIANI PANDINI, 2004), os estudantes receberam também um caderno para escrita de novos finais para que além dos textos lidos exercitem a escrita.

O leitor pode “ir além da coisa escrita, inventar tudo, (...), ser capaz de extrair significados, numa condição de totalidade da existência e da criação, que se fundem numa invenção criativa” (CIPRIANI PANDINI, 2004, p. 3), e foi pensando nessa invenção criativa das crianças que o caderno para a reescrita foi parte essencial do projeto.

Seguindo a orientação da professora preceptora, as sacolas seriam entregues seguindo a ordem alfabética da turma. Na primeira entrega e durante a explicação do projeto, os estudantes estavam eufóricos para serem os primeiros a levar os livros para casa, e essa animação atrapalhou a explicação, porém só percebemos isso quando ocorreu a primeira devolução das atividades.

Após a primeira semana do projeto, portanto no dia em que entregaríamos a sacola para outros cinco estudantes, durante a conversa com a turma e relato daqueles que fizeram a leitura, notamos que os cadernos não foram feitos ou então foram feitos, mas sem seguir a orientação.

Dos cinco estudantes que iniciaram o projeto, três estavam presentes na aula, quando indagados relataram ter escolhido um livro e lido sozinhos. Uma das estudantes não conseguiu escrever nada no caderno, alegando falta de tempo enquanto os outros dois escreveram opiniões sobre os livros, como ter gostado ou não, porém não conseguiram criar e escrever um novo final para a história escolhida.

A escrita foi dentro do projeto um item de extrema importância, foi incluída para estimular a imaginação, a criatividade e a apropriação da linguagem escrita. Por este motivo, nas três primeiras semanas do projeto insistimos com eles sobre a importância dessa escrita, além disso sentimos a necessidade de falar um pouco mais sobre os livros e o porquê eles foram escolhidos.

Acreditamos que o “aprendizado da leitura, (...) é um ato complexo porque envolve muitas variantes, não só de ordem instrumental, mas os semânticos, ideológicos, culturais, filosóficos e fonéticos (...)” (CAGLIARI apud CIPRIANI PANDINI, 2004, p. 7).

Percebendo a dificuldade dos estudantes em ler para as famílias, resolvemos que eles poderiam ler sozinho, visto que nossos principais objetivos eram a formação do leitor e a criação de outros ambientes de leitura, além da institucionalizada dentro da escola. Por isso a importância desse projeto e da forma como ele foi construído. Não objetivamos aqui apresentar resultados ou conclusões, visto que ele ainda está em andamento, mas sim compartilhar os motivos que nos levaram a pensar nessa proposta, como os alunos reagiram e cumpriram o projeto nas primeiras semanas.

Mostramos ainda, que nosso planejamento sofreu alterações nos seus objetivos, com o intuito de “o leitor pode tomar por hábito a apreciação do texto literário à medida que experiencia uma leitura particular, sem necessidade de performá-la a um professor e/ou sala de aula ou subjugá-la ao escrutínio de uma atividade avaliativa. (SILVA, 2010, p. 77)

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica, Formação do Leitor, Projeto de Leitura.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, L. C. . Algumas questões de lingüística na alfabetização. Caderno do Professor (Belo Horizonte) , Belo Horizonte, MG, v. 1, n.12, p. 12-20, 2005.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. Palestra pronunciada na XXIV Reunião Anual da SBPC em São Paulo, jul. 1972. In: _____. Vários escritos. 4. ed. rev. ampl. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004. p. 169-191

CIPRIANI PANDINI, C. M. Ler é antes de tudo compreender... uma síntese de percepção e criação
Reading is above all understanding... a synthesis of perception and creation.
Revista Linhas, Florianópolis, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em:
<https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1242>. Acesso em: 27 ago. 2023.

LAGES, Rita Cristina Lima; ANASTÁCIO, Alaíde das Graças. SENSIBILIZAÇÃO PARA O GOSTO LITERÁRIO: PRÁTICAS, SUJEITOS, ESTRATÉGIAS E ESPAÇOS DE FORMAÇÃO. **Revista Terceira Dimensão**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 44, p. 128-147, set. 2020. Quadrimestral. Disponível em:
<https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/33924/21507>. Acesso em: 26 ago. 2023.

MARQUES, Janote Pires. A “OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE” NA PESQUISA DE CAMPO EM EDUCAÇÃO. **Educação em Foco**, [S.L.], v. 19, n. 28, p. 263-284, 20 ago. 2016. Editora UEMG - EdUEMG. <http://dx.doi.org/10.24934/eef.v19i28.1221>.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de; BORTOLACI, Natália. A LITERATURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Revista Literatura em Debate**, [s. l.], v. 11, n. 25, p. 99-113, jul. 2017. Semestral. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/index>. Acesso em: 26 ago. 2023.

SILVA, Aline Luiza da. TRAJETÓRIA DA LITERATURA INFANTIL: DA ORIGEM HISTÓRICA E DO CONCEITO MERCADOLÓGICO AO CARÁTER PEDAGÓGICO NA ATUALIDADE. REGRAD - **Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM** - ISSN 1984-7866, [S.l.], v. 2, n. 2, june 2010. ISSN 1984-7866. Disponível em:
<<https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>>. Acesso em: 30 sep. 2023.